

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

Américo Junior Nunes da Silva

Ivanete dos Santos de Souza

Ismael Santos Lira

(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

Vol 4

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

Américo Junior Nunes da Silva

Ivanete dos Santos de Souza

Ismael Santos Lira

(Organizadores)


Atena
Editora
Ano 2022

Vol 4

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kápio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

A educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências 4

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Soellen de Britto
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
 Ilvanete dos Santos de Souza
 Ismael Santos Lira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências 4 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ilvanete dos Santos de Souza, Ismael Santos Lira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-65-258-0708-9
 DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.089222511>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Souza, Ilvanete dos Santos de (Organizadora). III. Lira, Ismael Santos (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná – Brasil
 Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Temos alguns pilares que inspiram a organização deste livro: o reconhecimento da educação enquanto fenômeno social, as perspectivas que permeiam o processo educacional, harmonizando com o reconhecimento de tendências que forjam a educação como um campo de pesquisa multidisciplinar em contínua e necessária evolução.

Pensarmos a educação enquanto fenômeno social nos conduz a considerar como não triviais o contexto cultural e tudo que dele decorre: os hábitos compartilhados socialmente, os valores morais que identificam uma coletividade específica, as crenças que a mantém coesa. Durkheim (1985), já no início da constituição da Sociologia como disciplina acadêmica, chamava atenção para o fato social como aquilo que perpassa pelos modos de pensar, agir e sentir; que reverberam sobre os indivíduos, exercendo uma “força” sobre as adaptações as regras socialmente estabelecidas. A educação, por exemplo, é um fato social, pois durante todo esse processo os indivíduos vão se desenvolvendo enquanto sujeitos e preparando-se para a vida em sociedade.

Nesse novo século, temos como tendências (não apenas essas), para as práticas pedagógicas, o uso cada vez mais acentuado das tecnologias digitais da comunicação e informação, como a cultura maker, a gamificação e a realidade virtual, destaque para atividades escolares que busquem, de fato, o protagonismo dos estudantes como, por exemplo, a aprendizagem baseada em problemas. Essas tendências estão sendo implementadas, mesmo que timidamente, em algumas instituições de educação ao redor do mundo.

Nesse cenário, viu-se ainda com mais clareza a necessidade de rever o processo formativo dos professores a fim de atender as demandas curriculares e pedagógicas. Cabe aqui localizar o leitor quanto ao contexto social em que os estudos, aqui apresentados, foram gestados. Trata-se de um período pós-pandêmico em que ainda buscamos adaptações para uma nova realidade decorrente de um fenômeno que acentuou ainda mais as desigualdades sociais tais como o acesso à tecnologia e infraestrutura precária das escolas.

As reflexões tecidas nesta obra, intitulada: “**A Educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências**” trazem algumas discussões cujo foco problematiza a educação em diferentes contextos, inclusive o pandêmico, a Educação Matemática Inclusiva, a formação de professores, entre outros.

Dessa forma, convidamos os interessados nos diferentes fenômenos que compõem a educação enquanto prática social enriquecida pelos múltiplos contextos no qual se desenvolve, a refletir à luz desta obra, suas perspectivas e tendências. Esperamos ainda, que ao explorar esse volume, os estudos nele contido possam promover outras investigações e compartilhamentos sobre as

nuances que compõe a educação. Esperamos ter aguçado sua curiosidade sobre as temáticas aqui apresentadas. Portanto, vamos começar?

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Ismael Santos Lira

CAPÍTULO 1 1

UMA IDENTIDADE EM QUESTÃO: VIVA O POVO BRASILEIRO, SEU DISCURSO, LINGUAGEM E EXPRESSÃO

Moacir dos Santos da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0892225111>

CAPÍTULO 2 13

UMA IGUALDADE SELETIVA: A EXCLUSÃO FEMININA NO CONTEXTO DA REVOLUÇÃO FRANCESA(1789-1799) A PARTIR DA ANÁLISE DE LIVROS DIDÁTICOS DA REDE PÚBLICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE MARINGÁ/PR

Raiza Aparecida Favaro

Sabrina Araujo de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0892225112>

CAPÍTULO 324

VIRTUALIZATION: PEDAGOGICAL STRATEGIES USED IN MEDICINE STUDENTS

Karina Ivett Maldonado León

Luis Fernando Dzul Maldonado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0892225113>

CAPÍTULO 430

UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO SOBRE AS POTENCIALIDADES DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL ÀS PRÁTICAS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS

Ellen Dean Ribeiro Teixeira

Eduardo Amadeu Dutra Moresi

Pricila Kohls-Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0892225114>

CAPÍTULO 552

TRAJETÓRIA DE UMA EDUCADORA SEM TERRA FORMADA NA CONCEPÇÃO DA PEDAGOGIA LIBERTADORA

Eliane Greice Davanço Nogueira

Rosa Maria da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0892225115>

CAPÍTULO 667

TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS REALIZADOS PELO MUSEU NACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE BENGUELA DE 1976 À 1980

Angelina Lopes Luís Aguires Ngungui

Maria Helena Benjamim

Joaquim Moisés Gombe

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0892225116>

CAPÍTULO 777

TELETRABALHO DOCENTE E QUALIDADE DO ENSINO NO PÓS-PANDEMIA

Fabio Batalha Monteiro de Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0892225117>**CAPÍTULO 894**

TAREFAS DE LEITURA DE ARTIGO CIENTÍFICO PELA PERSPECTIVA SOCIODISCURSIVA DO CÍRCULO DE BAKHTIN

Maristela Schleicher Silveira

Cláudio Primo Delanoy

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0892225118>**CAPÍTULO 9 108**

RESPONSABILIDADE DOCENTE E VIOLÊNCIA NA ESCOLA: REDE DE DISCURSOS QUE NÃO SE CONECTAM COM AS ESTATÍSTICAS DE DESIGUALDADE NO BRASIL

Leandra Bôer Possa

Neffar Jaqueline Azevedo Vieira Assis Brasil

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0892225119>**CAPÍTULO 10.....118**

RELATO DE EXPERIÊNCIA INTERVENÇÃO CTS NA EDUCAÇÃO BÁSICA ALTA DOS PREÇOS DOS ALIMENTOS EM TEMPOS DE CORONAVÍRUS E A MATEMÁTICA

Well Max Maia da Cunha

Raíssa Almeida Gomes

Cíntia Maria Felício

Benjamim Cardoso da Silva Neto

Rayanne Lopes dos Santos Silva

Rosimiro Araujo do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08922251110>**CAPÍTULO 11 133**

PRÁTICAS COM O ENSINO DE MATEMÁTICA EM ESCOLAS DO CAMPO - EM TEMPOS DE PANDEMIA

Alicia Gonçalves Vasquez

Gerson Ribeiro Bacury

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08922251111>**CAPÍTULO 12..... 146**

PROJETO COMCIÊNCIA E EDUCAÇÃO: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA NA FORMAÇÃO HUMANA E CIDADÃ

Antonio Jorge Sena dos Anjos

Patrícia Nascimento Melo Brandão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08922251112>

CAPÍTULO 13..... 153

PROJETO DE AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM UM CURSO DA SAÚDE: “UMA CONVERSA AO PÉ DO UMBIGO”

Maurício Massayuki Nambu

Cristiane Fátima Guarido

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08922251113>

CAPÍTULO 14..... 164

PIAT (PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL APLICADA EM TURMAS): UMA PROPOSTA DE ACESSORAMENTO DIRETO AO DOCENTE NA FLEXIBILIZAÇÃO DAS PRÁTICAS DE ENSINO

Maria Rosa Trindade da Silva Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08922251114>

CAPÍTULO 15..... 173

PERSPECTIVA DE LA LECTURA COMO COMPETENCIA BÁSICA EN ESTUDIOS DE NIVEL SUPERIOR

Luz María Hernández Cruz

Diana Concepción Mex Álvarez

Julio Antonio Gutiérrez González

Joel Cristoper Flores Escalante

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08922251115>

CAPÍTULO 16..... 184

PATRIMÔNIO REGIONAL: A CRIAÇÃO DE UMA CARTILHA PARA VALORIZAÇÃO DA GASTRONOMIA DE SÃO JOÃO DE POLÉSINE – RS

Janaina Rubia Grellmann

André Luis Ramos Soares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08922251116>

CAPÍTULO 17..... 189

OS IMPACTOS DO ENSINO DA ROBÓTICA EDUCACIONAL NA PRIMEIRA SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

Wanderson Oliveira Aguiar

Gylmara Kylma Feitosa Carvalhêdo Almeida

Will Ribamar Mendes Almeida

Yonara Costa Magalhães

Elda Regina de Sena Caridade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08922251117>

CAPÍTULO 18.....202

O PROCESSO DE LEITURA DE OBRAS LITERÁRIAS E OUTRAS LITERATURAS DOS SEGUIDORES DA REDE SOCIAL INSTAGRAM DA PROFESSORA POLIANNE BARBOSA DA SILVA SÁ EM ÉPOCA DE DISTANCIAMENTO SOCIAL CAUSADO PELA PANDEMIA DO NOVO CORONA VÍRUS

Polianne Barbosa da Silva Sá

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08922251118>

CAPÍTULO 19.....209

UM ESTUDO AUTOETNOGRÁFICO SOBRE A IMPLANTAÇÃO DAS NOVAS DCNS DE ENGENHARIA SOB A ÓTICA DE UM PRESIDENTE DE NDE

Antonio Carlos Santos do Nascimento Passos-de-Oliveira

Irlane Pardinho Oliveira

Heitor Borges Cruz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08922251119>

CAPÍTULO 20 218

SEQUÊNCIA DIDÁTICA UMA ABORDAGEM NO ENSINO DA QUÍMICA

Antonio Geilson Matias Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08922251120>

CAPÍTULO 21..... 231

O USO DE PSICOFAMACOS EM CRIANÇAS COM TDHA

Jamile Gebara Murca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08922251121>

CAPÍTULO 22237

PROGRAMA DE MEDICINA VETERINÁRIA INTEGRATIVA: O ÓLEO OZONIZADO NO CONTROLE DE VERMINOSES EM EQUINOS

Ana Luiza Dalava Carone

Maria Carolina Pansanato José

Mariza Fordellone Rosa Cruz

Diego Resende Rodrigues

Amanda Luiza Cirino

Giulia Maria Rodrigues

Fábio Keiji Anzai

Rafael Mesalla Costalonga Andrade

Ana Paula Millet Evangelista dos Santos

Carolina Maria Moço

Elisa Bueno

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08922251122>

SOBRE O ORGANIZADOR244

ÍNDICE REMISSIVO246

CAPÍTULO 2

UMA IGUALDADE SELETIVA: A EXCLUSÃO FEMININA NO CONTEXTO DA REVOLUÇÃO FRANCESA(1789-1799) A PARTIR DA ANÁLISE DE LIVROS DIDÁTICOS DA REDE PÚBLICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE MARINGÁ/PR

Data de aceite: 01/11/2022

Raiza Aparecida Favaro

Mestranda de História da Universidade Estadual de Maringá- UEM

Sabrina Araujo de Sousa

Graduanda de História da Universidade Estadual de Maringá- UEM

RESUMO: A Revolução Francesa (1789-1799) é conhecida como uma das principais revoluções populares por se tratar de um evento que reverberou por todo o mundo com seus preceitos de “igualdade, liberdade e fraternidade”, afirmando que todos os homens eram detentores de direitos e esses deveriam ser assegurados pela constituição. Em contrapartida, a aplicação dos direitos se deu de forma seletiva, uma vez que as mulheres continuaram sendo vistas como inferiores tanto pela população geral quanto pelos principais filósofos e pensadores da época. A não inclusão da mulher como sujeito de direito na Revolução Francesa fornece uma abordagem para a análise das representações historiográficas femininas, assim, o presente artigo tem como objetivo contribuir para o refinamento das discussões de gênero a partir da análise de livros didáticos da disciplina de

História, utilizados no ensino fundamental e médio, na rede pública de Maringá, buscando compreender as raízes históricas que marcam e perpetuam as desigualdades entre ambos os sexos e as diferentes maneiras como eles são apresentados pela historiografia.

PALAVRAS-CHAVE: Livro didático; discurso de gênero, Revolução Francesa; Direitos Humanos.

INTRODUÇÃO

A implementação dos direitos humanos na Revolução Francesa (1789) foi um processo que corroborou para a dignificação dos indivíduos, o lema do movimento afirmava que todos mereciam a liberdade e a igualdade, mas na prática houve uma igualdade seletiva, assegurada apenas para o homens, uma vez ambos os sexos não eram enxergados ne politicamente nem socialmente da mesma maneira. A inferiorização feminina é fruto de longos processos históricos descritos por homens que priorizavam a visão masculina dos fatos, desta forma o presente trabalho adotou como objetivo analisar como esse

processo de apagamento feminino se deu em uma revolução que disseminava debates calorosos acerca dos direitos humanos.

A herança do silenciamento feminino na Revolução Francesa reflete na história contemporânea como uma problemática enraizada na história da mulher. A não consolidação de direitos é tema de recorrente discussões, desta forma, selecionados livros didáticos da rede pública de Maringá/pr – “História Geral e do Brasil” (COTRIM, 1999), “Estudar História” (BRAICK, 2015), “História: Sociedade e cidadania” (BOULOS, 2015), “Toda a história” (ARRUDA,2003)- selecionados de acordo com as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (EDH/2012) que foram estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação em 2012.

A seleção de livros didáticos é feita por se tratar de um material direcionado às salas de aula para educação de crianças e jovens, se dando assim a importância de catalogar como as mulheres são abordadas neste material durante o contexto da Revolução Francesa e quais foram as motivações históricas que culminaram em tais representações. Este trabalho busca problematizar as heranças da invisibilidade dos seus direitos durante a revolução de 1789, um período histórico em que a população como um todo lutou por novas estruturas estatais, conseqüentemente mudando também a ordem social e a maneira como os indivíduos atuavam nesse espaço, como grupos minoritários, aqui incluem-se as mulheres, se viram às margens das novas construções sociais, vítimas da hierarquia de gêneros e das construções essencialmente patriarcais.

Na história, as mulheres são frequentemente descritas em extremos, amáveis ou históricas (PERROT, 2017), desta forma entende-se que elas foram condicionadas a um falso respeito que as impediu de assumir suas prerrogativas naturais (WOLLSTONECRAFT, 1792). A tão chamada “natureza feminina” faz parte de um processo de construção da feminilidade, sendo nada mais que um conjunto de adjetivos atribuídos por homens para determinar a mulher ideal (KEHL, 2008). Elas deveriam ser bondosas, fiéis, recatadas e passivas aos desejos e necessidades masculinas, além de pertencerem exclusivamente ao lar, como mães e esposas. Desta forma, a participação feminina na história está comprometida, elas travaram lutas importantes, mas foram vítimas desse processo de inviabilização. Como autoras, sua escrita era restrita a eixos temáticos específicos, as obras eram geralmente livros de cozinha, pedagogia ou moral. Abordar tais fatos envolve perceber que nem todos os períodos históricos estavam dispostos a ver mulher como “indivíduo”, elas foram frequentemente esquecidas ou marginalizadas por essa historiografia feita principalmente por homens (PERROT, 2017).

Assim, o presente trabalho se dispõe a entender como essas construções impediram o reconhecimento da mulher como sujeito de direito durante um período envolto por intensos debates igualitários, elucidando acerca do caminho trilhado por mulheres na história, estas que lutam constantemente não para conseguir autoridade sobre os homens, mas sobre si mesmas. Além disso, buscamos analisar como os chamados “autores iluministas”

responsáveis por formar ideologias importantes para a educação moral da época, assim como o conceito de igualdade que defendiam.

A FILOSOFIA ILUMINISTA E AS DISCUSSÕES ACERCA DOS DIREITOS HUMANOS

O iluminismo foi um movimento intelectual que balançou a Europa do século XVIII, diversos filósofos desenvolveram ideologias a respeito da razão e contribuíram para a produção científica da época. O chamado século das luzes foi marcado na história europeia pelas diversas descobertas e invenções nas mais diversas áreas, desde a astronomia e física até as ideologias a respeito da sociedade e do comportamento humano.

Os ideais iluministas influenciaram diretamente as discussões de como os direitos humanos deveriam ser empregados, entre os mais influentes estão nomes como John Locke (16321-1704) e Denis Diderot(1713-1784), críticos do pensamento conservador e defensores da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão de 1789, assim como Jean Jacques Rousseau (1712-1778), inspiração de peso para o iluminismo que intervém a favor da igualdade social, mas comete algumas contradições com o ideal das luzes ao descaracterizar a figura feminina em suas produções.

A contradição acerca desses autores surge ao percebermos que, por mais que defendam o ideal de igualdade entre todos os homens, eles excluíam, inferiorizam ou sequer mencionam a figura feminina como detentora de direitos em suas produções. Diderot (1990) afirmou que o gênero feminino é ignorante, além de ser regido pelo útero, a fonte de todas as suas loucas e inconstâncias, sendo assim propensas a erros e fraquezas, não podendo ser comparadas ao homem. Tal pensamento deriva-se de um longo processo de patologização das partes reprodutivas femininas, desde a antiguidade quando o útero era enxergado como um animal feroz responsável por toda inconstância da mulher (ALBUQUERQUE,2007).

Locke, que defendeu as liberdades fundamentais do homem e criticou o poder absoluto do rei, escreveu a respeito da legitimação de direitos sem mencionar a igualdade entre os gêneros, o autor manteve sua discussão baseada em homens livres. De acordo com suas concepções, a mulher não é igualmente capacitada das mesmas qualidades masculinas, sua natureza é divergente da do homem e por isso não possuem os mesmos direitos.

Jean Jacques Rousseau é um dos autores mais influentes do período que se dedica a formal descrição do que viria a ser a mulher perfeita, em sua obra “Emílio ou da educação” (1762) o autor apresenta Sofia, esposa de Emílio, ambos a ilustração ideal de como os indivíduos de cada gênero deveria se portar perante a sociedade. Segundo Rousseau (1762) a mulher deveria cumprir seu papel de esposa e mãe, destinado a ela por sua própria natureza, pois:

“A rigidez dos deveres relativos dos dois sexos não é nem pode ser a mesma. Quando a mulher se queixa a respeito da injusta desigualdade que o homem impõe, não tem razão; essa desigualdade não é uma instituição humana, ou pelo menos, obra do preconceito, e sim da razão: cabe a quem a natureza encarregou do cuidado dos filhos e responsabilidade disso perante o outro” (ROUSSEAU, 1762.p.428).

A obra de Rousseau serviu de modelo para a construção da figura feminina durante a Revolução Francesa (1789) e influenciou diretamente os discursos de gênero posteriores. Assim, encontramos nesses autores iluministas uma base para compreensão da exclusão da mulher como sujeito de direito, uma vez que aqueles que discutiam a respeito da proposta de direitos humanos não acreditavam na igualdade entre os gêneros e sim faziam reflexões sobre a natureza pecaminosa da mulher enquanto perpetuavam sua cristalização no ambiente doméstico, mesmo que durante todo o processo revolucionário elas também estivessem presentes na luta em busca da liberdade.

Em discordância aos pensadores iluministas, há autoras que defendem a igualdade entre homens e mulheres e defendem a validação dos direitos conquistados na Revolução Francesa (1789) para ambos os sexos, entre elas Olympe Gouges, contemporânea ao movimento que escreveu “Declaração dos Direitos da Mulher e da Cidadã” (1791), apresentada na Assembleia Nacional francesa, onde ela propõe que todas as mulheres despertem e reconheçam seus direitos. Os artigos da declaração viabilizam principalmente a liberdade e a igualdade, ou seja, o que já estava sendo garantido aos homens, e negado às mulheres.

Mary Wollstonecraft (1759-1797) escreve durante a Revolução Francesa e se opõe a todos os estigmas de inferiorização feminina, defendendo a igualdade entre os gêneros e afirmando que todos os elementos que descaracterizam mulheres foram construídos historicamente em meio a uma sociedade dominada pela visão masculina. A reivindicação dos direitos femininos é sinônimo da compreensão de que homens se sobressaem em espaços onde as mulheres foram impedidas de chegar, não por falta de capacidade, mas pela sociedade em que estão inseridas, esta responsável por moldar a mulher na imagem de indivíduo inferior e inconstante (WOLLSTONECRAFT, 1792).

Wollstonecraft foi uma intelectual inglesa considerada uma das precursoras do feminismo por defender seu próprio gênero ao afirmar que as mulheres conseguem fazer tudo que homens fazem, desde que tenham a mesma instrução e sejam aceitas em todos os espaços. A autora foi crítica ferrenha da obra “Emílio ou da Educação” de Jean Jacques Rousseau por não compactuar com a ideia do autor de que homens são superiores intelectualmente em relação às mulheres e que a elas só resta o trabalho do lar, para Wollstonecraft a maior divergência entre os sexos se encontra na forma como eles foram educados.

A partir do exposto explicamos que o ato de declarar direitos está diretamente ligado a “soberania”, quando as sociedades demarcam uma evolução histórica, uma forma

pública de evidenciar mudanças (HUNT, 2009). Para o filósofo francês Michael Foucault (1995) é necessário trazer para a “superfície” todos aqueles saberes que por vezes ficaram obscurecidos pela historiografia e investigar os mecanismos do porquê determinados saberes se consolidam enquanto outros não, assim, entendemos que a exclusão da mulher como sujeito de direito na Revolução Francesa demarca um período de retrocesso, sendo esta uma herança que acompanha as representações e desigualdades femininas, isto posto buscamos, por meio da análise do material didático, trazer a tona as heranças desse processo de exclusão da mulher e discutir como a temática se assenta nos dias atuais.

O LIVRO DIDÁTICO COMO OBJETO DE ESTUDO

Livros didáticos (LD) são um material de uso tanto do discente quanto do docente, sendo eles muitas vezes o único material impresso que as instituições dispõem, desta forma é possível compreender que este sempre foi um elemento da educação controlado por várias fases. Na década de 1930 surgiram preocupações com um LD nacional, feito no Brasil e não trazido do exterior. Os políticos começaram a reivindicar através de um discurso nacionalista uma produção nacional do material. Por conta disto foi criado o Instituto Nacional do Livro (INL) e a Comissão Nacional do Livro Didático (CNLD). Mas é importante destacar que no começo da produção do LD nacional, houve numerosas e sucessivas edições, tendo muitos livros, uma longa permanência na escola, chegando a permanecer mais de vinte anos em sala de aula.

Em 1985, após um longo e complexo processo, houve a criação do programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e desta forma o programa desde 1996 é responsável por analisar os conteúdos do LD e selecionar coleções que melhor se adequem às suas exigências.

Ele dispõe de um corpo de avaliadores formado por professores universitários e professores da rede pública, que selecionam as coleções inscritas pelas editoras. Desta forma, por ser um instrumento tão importante para o ensino, se faz necessário uma preocupação com a materialidade do LD e uma análise mais crítica de seu conteúdo.

De acordo com Bardin (2011), a função primordial da análise do conteúdo é o desvendar crítico. Desta forma optamos por analisar criticamente se e como as mulheres são representadas nos livros didáticos partindo de uma metodologia que consiste na análise de conteúdo do tipo categorial, onde Bardin (2011) define um método de categorias, com o que permite a classificação dos componentes do significado da mensagem. De acordo com a autora, uma análise de conteúdo não deixa de ser uma análise de significados, pois ocupa-se de uma descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo extraído das comunicações e sua respectiva interpretação. A técnica permite a compreensão, a utilização e a aplicação de um determinado conteúdo.

Assim, a partir da Revolução Francesa (1789) e do apagamento feminino das

discussões acerca da liberdade e igualdade, o presente trabalho reflete sobre os direitos considerados nas Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (EDH/2012), que foram estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação, em 2012. A escolha da fonte analisada se dá pelo reconhecimento da importância do material didático na formação de novos indivíduos e da influência que eles possuem no auxílio pedagógico. Selecionamos para discussão quatro livros didáticos utilizados na rede pública de ensino de Maringá/pr. Optamos por trabalhar com dois livros anteriores ao ano de 2012 e dois livros posteriores a esse ano, visto que, o objetivo central da EDH é a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de organização social, política, econômica e cultural.

O referencial teórico adotado é pertinente ao movimento conhecido como “Annales”, que desconstrói a pretensão da unilateralidade textual do documento, propondo e contribuindo para a ampliação do conceito de fontes históricas, além do aceite como aporte textual, usado por várias correntes historiográficas ao longo do desenvolvimento da “história conhecimento”, história-ciência.

Através de uma análise qualitativa, buscamos discutir a presença ou a ausência de características de um dado fragmento, que no caso são as representações femininas, no contexto da Revolução Francesa (1789) nesses livros didáticos. Questionamos como estamos ensinando nossos alunos e alunas. É entendido através dos livros que as mulheres não participaram na construção das sociedades atuais? Que elas não são agentes históricos?

Estamos agindo de acordo com as diretrizes dos direitos humanos? Estão sendo alimentados preconceitos de séculos contra as mulheres? Essas são algumas das questões norteadoras deste trabalho

ANÁLISE E DISCUSSÕES ENCONTRADAS NO MATERIAL DIDÁTICO

Para estudar os livros didáticos de História levamos em consideração os textos apresentados, linhas do tempo, caixas anexas, exercícios e imagens. Respeitando o recorte temporal escolhido. O processo de pesquisa das obras se deu por meio da leitura dos livros didáticos, fichamento do material, análise de cada obra feita de forma individual e por fim uma análise comparativa dos materiais.

Buscamos identificar quando as personagens foram trazidas ao texto para falar diretamente de sua vida, ou quando seu nome foi citado num contexto histórico de forma indireta, seja fazendo parte de um grupo ou como coadjuvante. Também foram analisadas as citações que apresentam informações da realidade feminina no período da Revolução Francesa (1789- 1799). Como, por exemplo, seu papel social, desigualdade intelectual entre os sexos, direitos civis e políticos. Para analisar as imagens, reproduções de quadros, figuras, fotos, foram utilizadas categorias como: “imagem apenas com homens”, “imagem

apenas com mulheres” e “mistas”, no caso de imagens com multidões consideramos mistas, por não ser possível uma identificação exata, por fim também analisaremos se os exercícios propostos para o capítulo proporcionam reflexões sobre a história das mulheres no período analisado.

A primeira obra analisada foi *História Sociedade e cidadania* (BOULOS, 2016), o presente material é direcionado para o Ensino Médio, mais especificamente para o 2º ano da rede pública de Maringá. Guilherme Boulos é Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Mestre em Ciências pela Universidade de São Paulo. Assessorou a Diretoria técnica da fundação para o Desenvolvimento da Educação- São Paulo (BOULOS, 2016).

Assim, concentramos nossa análise no capítulo 8. Ao todo a obra contempla 12 imagens, sendo 5 mistas, 6 apenas com homens e 1 apenas com mulheres. A imagem que contempla apenas mulheres diz respeito a um grupo de mulheres que em 1789 foram a Versalhes trazer o rei para Paris e assim garantir o abastecimento da cidade, essa também foi a única citação indireta feita a mulheres, já de forma direta não tem nenhuma citação na obra.

A respeito da realidade feminina na obra notamos que a única menção feita é sobre a marcha de Versalhes, que evidencia a participação ativa das mulheres na revolução, no entanto não existe outra menção a aspectos políticos, papel social, ou direitos femininos durante os textos da obra.

Damos seguimento pela obra *Estudar História: das origens do homem a era digital* (BRAICK, 2015). Este material é direcionado ao ensino fundamental, mas especificamente ao 8º ano da rede pública de Maringá. Mas antes de analisar a obra, cabe conhecer a autora, que é Mestre em História (área de concentração: História das sociedades ibéricas e Americanas) pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Professora do Ensino Médio em Belo Horizonte, MG. (BRAICK, 2015.contracapa).

Concentramos nossa análise no capítulo 5. As imagens são ao todo 23 presentes na obra, sendo 7 mistas, 12 apenas com homens e 4 apenas com mulheres. As imagens que constam apenas mulheres dizem respeito a *marcha das mulheres em versalhes* (1789), mulheres indianas em protesto contra estupro (2013), um retrato de Maria Antonieta (arquiduesa da Áustria e rainha consorte da França e Navarra) e uma representação do *Clube Patriótico das Mulheres*.

De forma direta as representações femininas na obra são de Maria Antonieta e Marie Gouze conhecida como Olympe de Gouges (dramaturga, ativista política, feminista e abolicionista francesa). De forma indireta temos a citação das mulheres que participaram da *marcha das mulheres em Versalhes* (1789), as integrantes de uma manifestação contra um caso estupro coletivo na Índia e por fim são citadas as mulheres que participaram do *Clube Patriótico das mulheres*. Ou seja, durante a obra existem duas citações diretas e três citações indiretas sobre mulheres.

No que diz respeito a realidade feminina representada na obra, a autora ao citar a *marcha das mulheres em versalhes*, evidencia como as mulheres tiveram papel ativo nas manifestações durante a revolução, porém não desenvolve o acontecimento de forma completa apenas cita um trecho anexo a imagem. Durante o texto principal encontramos o subtítulo *Cidadãs, mas nem tanto* que faz referência a participação das mulheres no movimento.

Nos primeiros anos da revolução, a participação feminina foi aceita e até mesmo incentivada. Elas participaram ativamente da vida política do país. Muitas fundaram clubes políticos, encabeçaram protestos e ações armadas e até mesmo discursaram no Parlamento (BRAIK, 2015).

Desta forma percebe-se que este texto abarca a participação feminina da autora ao colocar o seguinte trecho:

Por muito tempo as mulheres Francesas não puderam ocupar funções públicas, e o direito ao voto só foi aprovado em 1945. Os homens responsáveis pela elaboração das leis da França acreditavam que, se as mulheres assumissem funções ou cargos públicos, elas não seriam capazes de construir uma família e se dedicar a ela.

Portanto, nesta obra existe a representação da realidade feminina em dois pontos, mostrando a participação ativa nos protestos revolucionários e questionando a ausência dos direitos civis femininos, além de fazer uma crítica à visão tradicional patriarcal usada contra as mulheres.

O livro didático “*Saber e Fazer História*” (COTRIM, 1999) é direcionado ao ensino médio, mais especificamente ao 7 ano da rede pública de Maringá. Gilberto Cotrim é licenciado pela USP, cursou filosofia na faculdade católica de São Paulo (PUC-SP), advogado inscrito na ordem os advogados do Brasil (OAB) e foi presidente da associação brasileira dos autores de livro educativo (ABRELE).

O material é composto por 11 imagens, 5 mistas, 5 apenas com homens e 1 apenas com mulheres. A única imagem que contém somente mulheres diz respeito à marcha em Versalhes para exigir pão ao rei, esta também é a única representação feminina feita de forma indireta na obra. Diretamente a única mulher que aparece no material é Maria Antonieta, no primeiro caso o livro traz uma imagem representando sua execução através da guilhotina, posteriormente a rainha é representada com seus filhos, a fim de demonstrar a ostentação das vestimentas.

Sobre a realidade feminina, esta obra assim como as anteriores evidencia a participação ativa das mulheres na revolução por conta de adicionar a obra a Marcha Feminina em Versalhes, mas além de outros aspectos não serem mencionados, as duas citações diretas a Maria Antonieta são feitas de forma violenta por representar o momento em que foi guilhotinada ou colocando-a sob vestes luxuosas para exaltar a vaidade da mulher, em nenhum momento ela foi representada como uma figura de poder.

Por fim, analisamos a obra *Toda a História* (ARRUDA, 2003), livro este que é direcionado para o ensino médio da rede pública de Maringá. José Jobson de A. Arruda é doutor em história moderna (1973) pela Universidade de São Paulo. Atualmente é professor sênior do departamento de História e do programa de Pós-graduação em História Econômica da USP e professor titular aposentado do Instituto de Economia da UNICAMP. (Fonte: currículo Lattes).

Ao longo de sua obra encontramos 2 imagens, uma mista, nenhuma somente com homens e uma apenas com mulheres. A imagem que contém uma mulher é referente à população pobre de Paris trabalhando para sobreviver, onde ela é representada lavando roupa em condições precárias, ou seja, é uma representação no espaço doméstico e privado. Nesta obra não se tem nenhuma citação direta ou indireta sobre mulheres.

No que diz respeito sobre a realidade feminina, esta é a obra mais carente por não contar com nenhuma citação acerca do papel social, intelectual, civil, social ou político das mulheres na Revolução Francesa (1789), a única representação feminina é uma camponesa lavando roupa.

Finalizando a análise das obras didáticas pretendemos agora propor discussões e considerações das pesquisas feitas. As três primeiras (BRAICK, 2015), (BOULOS, 2016), (COTRIM, 1999) obras trazem representações femininas, de forma diferente, mas em comum tem-se *A marcha das mulheres em Versalhes (1789)*. A primeira obra (BRAICK, 2015) foi a que mais incluiu a temática feminina no conteúdo, e a última a que menos abordou a reflexão.

No entanto, em todas as obras alguns aspectos foram deixados de lado, como o fato de que as mulheres eram frequentes durante os movimentos populares, não participaram apenas de casos isolados, como se leva a crer de acordo com a leitura dos didáticos. Nas imagens mistas não fica evidente que, em muitos casos, a maioria dos sujeitos eram mulheres.

Das quatro obras em três (BOULOS, 2016), (COTRIM, 1999), (ARRUDA, ANO) não é possível identificar nenhum tipo de reflexão ao fato de que no período revolucionário, as mulheres foram excluídas do corpo do povo armado (a guarda nacional francesa) o povo deliberante (assembleia) das comissões locais e das associações políticas.

Em nenhuma das obras as mulheres são representadas como figuras intelectuais, mas no período analisada elas eram na cena pública e literária, diversas, mesmo existindo juridicamente através de um homem. Além disso, não existe menção ao fato de que o último século da Idade Moderna gerou uma percepção acerca da mulher, marcada pela misoginia e também um discurso filosófico produzido no século XVIII que trazia uma suposta desigualdade intelectual. Por fim, a respeito das atividades trazidas ao fim de cada capítulo, constatamos a ausência de uma indagação crítica, ou qualquer tipo de indagação, a respeito da figura feminina na Revolução Francesa. Dos quatro livros didáticos propostos para análise neste artigo, apenas um (BOULOS, 2016) incluiu a mulher durante as

atividades, a questão sendo:

Com base no texto é possível afirmar que as mulheres tiveram participação ativa na Revolução Francesa? No texto há um indício sobre o modo como as mulheres eram vistas na França do século XVIII. Explique. (BOULOS,2016).

A partir do exposto, conseguimos constatar que os livros analisados da rede pública de Maringá para a disciplina de história do ensino médio e fundamental dificultam o conhecimento sobre as mulheres na revolução francesa (1789), pois não possuem representações suficientes de mulheres principalmente no que diz respeito a mulher como sujeito de direito e poder.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do analisado e exposto compreendemos que o material didático não aborda de forma satisfatória a história da mulher na memória histórica e democrática da nossa sociedade, e tão pouco seguem as diretrizes dos direitos humanos (EDH, 2012). Mediante o colocado concluímos que essas construções históricas que excluíram a mulher como cidadã detentora de direitos durante a revolução de 1789 não foram totalmente desconstruídas no decorrer do tempo, as análises dos livros didáticos demonstram as cicatrizes deixadas pelo período estão se fechando, mas longe da cicatrização completa. As abordagens que contemplam a figura feminina são em sua maioria superficiais, citando apenas os casos mais relevantes sem o devido aprofundamento.

Em suma,consideração esses aspectos apresentados e partindo da análise feitos com os livros didáticos, reconhecemos a necessidade de implementar no currículo escolar maiores reflexões acerca do movimento feminino, não apenas citações, mas um verdadeiro aprofundamento em torno das mulheres que se fizeram importantes em meio às lutas revolucionárias. Demonstrar historicamente que elas ocuparam todos os espaços, seja no campo, na cidade, na sociedade civil e na política e é por esse motivo que elas são sim detentoras de direitos e estes devem ser assegurados por lei.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Gabriela Cavalcanti de. Histeria feminina no ocidente: conceito e patologização do corpo da mulher. Universidade Federal de Pernambuco, p.1-13

ARRUDA, José Jobson de A. Toda a história: história geral e história do brasil. ed.12. São Paulo: ática, 2003.

BARDIN, L. (1977). Análise de conteúdo (LA Reto & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70.
FERNANDES, 1998.

BRAICK, Patrícia Ramos. Estudar História: Das origens do homem à era digital. ed.2. São Paulo: Moderna, 2015.

BOULOS, Alfredo Junior. História: Sociedade e Cidadania. ed.2. São Paulo: FTD, 2016.

COTRIM, Gilberto. Saber e fazer história: história geral e do Brasil. ed.1. São Paulo: Saraiva, 1999.

DIDEROT, Denis de. "Sobre as mulheres". In: BADINTER, Elisabeth. O que é uma mulher? Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.

FOUCAULT, Michel. As Palavras e as Coisas. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

GOUGES, Olympe de. Declaração dos direitos da mulher e da cidadã. In: Biblioteca virtual em direitos humanos- USP. Disponível em: <Biblioteca Virtual de Direitos Humanos da USP - Declaração dos direitos da mulher e da cidadã - 1791 | Documentos anteriores à criação da Sociedade das Nações (até 1919)> Acesso em 13 nov. 2021.

HUNT, Lynn. "Eles deram um grande exemplo." Declarando os direitos. In: A invenção dos direitos humanos: uma história. Trad. Rosana Eichenberg. São Paulo: Companhia das Letras, 2009, p.113-145.

LOCKE, John. Pensamientos sobre la educación. Madrid: Ediciones Akal, 1986.

PERROT, Michelle. Os excluídos da história: operários, mulheres e prisioneiros. ed.7. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2017.

ROUSSEAU, Jean Jacques. Emílio; ou, Da educação. Tradução de Sérgio Milliet. Rio de Brasil. ed.3. 1995.

WOLLTONECRAFT, Mary. Vindicación de los Derechos de la Mujer. Tradución de Carmen Martinez Gimeno. Madri: Cátedra, 2000. Disponível em: http://jzb.com.es/resources/vindicacion_derechos_mujer_1792.pdf. Acesso em: 10 nov. de 2021.

A

Aprendizagem 2, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 45, 47, 48, 69, 77, 78, 79, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 95, 107, 111, 115, 118, 119, 122, 129, 136, 138, 139, 143, 145, 146, 148, 149, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 163, 165, 166, 167, 168, 172, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 199, 200, 209, 210, 215, 219, 220, 221, 223, 224, 227, 229, 230, 245

Aprendizagem por competências 209

Aprendizagem significativa 118, 145, 146, 148, 149, 152

Aspectos ontológicos 1

Assessoria psicopedagógica 164

Autoetnografia 209, 217

Autorregulação da aprendizagem 153, 154, 156, 157, 163

B

Bibliometria 30, 40

C

Cidadania 14, 19, 23, 61, 63, 116, 121, 128, 132, 146, 148, 150

Ciências da natureza 147, 148, 151, 218, 222, 223

Covid-19 24, 28, 29, 39, 41, 42, 43, 45, 46, 48, 92, 118, 122, 124, 129, 130, 132, 140, 156, 195, 198

CTS 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 129, 130, 131, 132, 230

Custo dos alimentos 118

D

Desigualdade 16, 18, 21, 108, 109, 111, 114, 115

Direitos humanos 13, 14, 15, 18, 22, 23, 110, 113

Discurso de gênero 13

Docente 17, 31, 75, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 87, 89, 90, 91, 92, 100, 108, 111, 114, 134, 136, 137, 138, 151, 156, 164, 166, 170, 190, 191, 200, 209, 210, 221, 229, 244, 245

E

Educação 3, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 23, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 70, 73, 75, 78, 79, 80, 81, 90, 91, 92, 93, 95, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 124, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 171, 189, 190, 191, 194, 195, 200,

201, 210, 213, 216, 220, 227, 229, 230, 236, 244, 245

Educação científica 146, 148, 150, 151

Educação digital 78, 79, 81, 92, 93

Educação do campo 65, 66, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 141, 142, 144, 244

Educação libertadora 52, 63

Educación superior 173, 182

Ensino 2, 10, 13, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 53, 59, 60, 61, 63, 64, 67, 69, 71, 72, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 100, 102, 111, 112, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 164, 165, 166, 167, 168, 172, 184, 187, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 198, 200, 201, 203, 209, 210, 212, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 228, 229, 230, 244, 245

Ensino de Engenharia 209, 210

Ensino de Matemática 118, 131, 133, 135, 138, 140, 244

Ensino fundamental 13, 19, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 47, 59, 91, 138, 141, 146, 166, 200, 201, 229

Ensino superior 45, 47, 48, 80, 82, 87, 91, 94, 95, 120, 153, 154, 155, 156, 157, 244

Entonação 94, 104

F

Formação 1, 10, 12, 18, 52, 53, 54, 56, 58, 61, 63, 64, 72, 75, 82, 89, 90, 91, 101, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 128, 130, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 152, 153, 155, 163, 165, 166, 190, 191, 212, 220, 223, 244, 245

Formação continuada 108, 110, 112, 116, 133, 134, 135, 136, 141, 142, 143, 144

Formação docente 90, 245

H

História 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 36, 52, 53, 54, 56, 57, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 72, 75, 76, 79, 90, 169, 184, 187, 188, 195, 206, 208, 216, 219, 221, 234, 244, 245

História de vida 52, 54

I

Inclusão 13, 81, 108, 109, 132, 166, 189, 199

Inteligência artificial 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46,

47, 48, 49, 51

L

Learning 24, 25, 26, 28, 33, 34, 35, 40, 41, 42, 43, 49, 50, 51, 78, 145, 146, 147, 154, 163, 174, 190, 209

Lectura 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182

Leitura 18, 21, 35, 36, 48, 54, 85, 94, 95, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 168, 170, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 210, 221, 225, 226

Livro didático 13, 17, 20, 192, 228

M

Metacognição 153, 154, 155, 156, 163

Modelo resposta à intervenção 164

N

NDE 156, 209, 210, 211, 216

O

Óleo ozonizado 237, 238, 240, 242

Ozonioterapia 238, 239, 242

P

Pandemia 28, 29, 39, 41, 42, 43, 45, 46, 48, 77, 78, 79, 80, 84, 86, 90, 91, 92, 93, 118, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 132, 133, 140, 144, 156, 186, 187, 194, 195, 198, 202, 205, 220

Património histórico-cultural 67, 75

Pedagogy 24, 154

Pensamento crítico 32, 118, 120, 124, 125, 150

Povo brasileiro 1, 2, 7, 10, 12

Práticas 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 40, 41, 45, 46, 48, 72, 75, 83, 95, 113, 121, 122, 131, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 150, 152, 164, 165, 184, 187, 188, 198, 202, 206, 210, 215, 223, 236, 244

Práticas de ensino 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 40, 41, 45, 48, 83, 164, 210

Preconceito 9, 16, 108, 109, 111, 113, 115

Procrastinação 153, 155, 156, 163

Programação 189, 190, 191, 193, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201

Proposta psicopedagógica 164, 165, 166, 169, 171

Psicopedagogia institucional 164, 165, 166, 169, 170, 171, 172, 244

R

Raça 1, 8, 9, 10, 12

Rede social 81, 202, 204, 205, 206, 208

Revolução Francesa 13, 14, 16, 17, 18, 21, 22

Robótica 38, 45, 47, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 198, 199, 200, 201

S

Sequência didática 218, 219, 221, 222, 228, 229

Students 24, 25, 26, 27, 28, 35, 42, 43, 50, 78, 146, 154, 190

T

Tecnologia 30, 31, 40, 79, 81, 86, 95, 111, 119, 120, 121, 126, 129, 130, 131, 137, 143, 150, 151, 152, 189, 190, 191, 195, 199, 200, 214, 215, 218, 219, 221, 222, 223

Teletrabalho 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92

Teoria dialógica 94, 100, 102, 103

Trabalhos arqueológicos 67, 69

V

Verminoses 237, 238, 239, 242

Violência 8, 10, 80, 84, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116

Virtualization 24, 25

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Atena
Editora
Ano 2022

Vol 4

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2022

Vol 4